

CITRIBAO: APROVEITAMENTO INTEGRAL DA LARANJA

Ana Pinto, Jacinta Pinto, Maria Moreira, Maria Ribeiro, Rodrigo Fidalgo
Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, Baião

INTRODUÇÃO

Desde 1999 que o desenvolvimento rural tem sido considerado nas políticas de coesão da União Europeia, constituindo o segundo pilar da PAC. A iniciativa LEADER (Ligação Entre Ações de Desenvolvimento da Economia Rural) desde 1991 que, através do FEADER, apoia projetos de ação local no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural, sendo que, os do período 2014-2022, continuarão em execução até 2025 e em articulação com o eixo C (Desenvolvimento Rural, continente) do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum em Portugal (PEPAC Portugal) traçado para o horizonte 2023 a 2027, e no qual as intervenções poderão, de acordo com a regra N+2, ser executadas até 2029.

De acordo com Duarte (2008, 1), *“o empreendedorismo é considerado como um elemento fundamental para a performance económica dos países, desempenhando um papel estrutural e dinâmico em todas as economias do mundo. O empreendedorismo é assim encarado como um motor de inovação, competitividade e crescimento, devendo por isso ser criadas condições para o estímulo de uma cultura empreendedora. Os Governos atribuem grande importância ao empreendedorismo enquanto mecanismo de apoio ao desenvolvimento económico, gerador de emprego, e conseqüentemente de riqueza, reconhecendo a necessidade de as sociedades e economias se tornarem mais empreendedoras.”*

A atualidade e pertinência do empreendedorismo reveste-o de peculiar interesse, assumindo-se como uma modalidade que permite ao indivíduo criar o seu emprego, com base num negócio ou empresa, sendo a aposta em projetos que privilegiem pequenos investimentos de criação ou modernização de unidades de transformação e comercialização de produtos agrícolas, uma possibilidade que promova o desenvolvimento rural sustentável.

Sabe-se que a indústria é um marcante fator de desenvolvimento das áreas rurais, com destaque para as indústrias da madeira, da cortiça e das agroalimentares ou agroindústrias.

Em Portugal a indústria alimentar é o maior setor industrial, tanto na criação de emprego, como de riqueza, com aposta na inovação, qualidade e segurança alimentar.

O espaço rural pode beneficiar dos efeitos multiplicadores gerados pela indústria, quer pelo desenvolvimento de atividades produtoras de matéria-prima (produção agrícola), como pela criação de riqueza e aumento do valor comercial das mesmas. De igual modo, pode impelir o desenvolvimento de serviços e indústrias complementares. Ao aumentar, direta e indiretamente o emprego, contribui para fixar e/ou atrair população.

Apesar da produção em quantidade da generalidade das regiões agrárias nacionais não conseguir competir no mercado internacional, algumas apresentam especificidades naturais e regionais, que as diferenciam e, dessa forma devem ser exploradas. Norteados por esta verdade, a nossa proposta consiste na criação de uma empresa, a “CitriBao”, responsável pelo aproveitamento integral da laranja produzida no lugar da Pala, a qual poderá gerar impactos económicos, sociais e ambientais bastante positivos para a região.

OBJETIVOS

- Caracterizar, de forma breve, a freguesia de Ancede e Ribadouro, a que se refere a proposta, atendendo a alguns indicadores demográficos e sociais;
- Responder às questões “Como vemos o nosso território em 2030?” e “Como intervir no desenvolvimento do nosso concelho?”

DESENVOLVIMENTO

Os citrinos foram cultivados, pela primeira vez, na China, no século III A.C, mas atualmente, há-os em todo o mundo, sendo muito apreciados pelo seu sabor único e as suas propriedades nutricionais. Quanto à laranja, trata-se da espécie de citrinos mais cultivada e comercializada no mundo, cujo principal composto fitoquímico é a vitamina C, com propriedade antimicrobiana, antifúngica, antiparasitária, antiproliferativa, antioxidante, relaxante, sedativa e ansiolítica, antiobesidade.

Sobre as laranjas da Pala, Alves Redol (1946) escreveu que “*São como bolas de ouro postas nas árvores para uma lenda de fadas. (...) E os homens vivem tanto delas que lhes fizeram um monumento vivo – uma laranjeira envolvida por um banco de pedra...*” e Pinto (1949, 33) “*que a qualidade das laranjas da Pala é tal que as gentes locais afirmavam que não há fruta doce como a que ouve a espadela, numa alusão ao som do leme dos barcos rabelos a cortar as águas na proximidade ao rio Douro.*”

A Pala pertence à União de Freguesias de Ancede e Ribadouro que, em 2021, contava com 2334 habitantes, menos 17,7% do que os registados em 2011. O índice de dependência de jovens e o índice de envelhecimento da freguesia em análise eram, em 2021, de 15,82 e 208,87, respetivamente.

O maior número de efetivos concentrava-se na classe etária dos 50 aos 59 anos. A população residente, com 15 ou mais anos, em ambos os sexos, assim como os ativos empregados tinham, em maior número, apenas o ensino básico, sendo que estes últimos se concentram no setor secundário. Quanto à população desempregada, verifica-se um maior número de efetivos masculinos e femininos na classe etária do 30 aos 34 anos e, maioritariamente, com o ensino básico.

Não obstante as características supramencionadas, o nosso olhar jovem acredita que, em 2030, Baião poderá ser um concelho com visibilidade regional, nacional e internacional, apostando na mão de obra local e nos recursos endógenos, criando riqueza, melhorando a qualidade de vida da sua população e respeitando o ambiente. Assim, somos da opinião que o desenvolvimento da nossa freguesia poderia passar pela aposta na criação de uma empresa com o objetivo de fazer o aproveitamento integral da laranja da Pala, isto é, através da produção de sumo natural e óleos essenciais, uma vez que, devido às condições únicas da região, a produção

prolonga-se durante 10 a 12 meses por ano e é um fruto que não requer processos de conservação artificiais, conseguindo manter-se, naturalmente, na planta, até ao final do verão.

A nossa ideia surgiu do desânimo pela quantidade de laranjas que permanecem nas árvores sem que sejam colhidas. Tratando-se de um produto de qualidade, há que fazer o seu aproveitamento de modo a adicionar-lhe valor acrescentado, numa ótica de sustentabilidade social, ambiental e económica.

O aproveitamento integral envolveria a produção de sumo 100% natural, sem açúcares adicionados, água ou conservantes, embalado em garrafas de vidro reutilizáveis.

As cascas, não sendo processadas, transformam-se num desperdício, originando odores e poluição do solo e, posteriormente, poluição ambiental, constituindo assim um problema ultrapassável pela produção de óleo essencial de laranja, com propriedades antidepressivas, antisséticas, digestivas, tónicas, desintoxicantes e revigorantes. Também poderia ser utilizado em difusores para aromaterapia, pois o seu aroma cítrico combina com ambientes de trabalho, estudo e purifica o ar.

Considerando o PDM, a construção da fábrica para o aproveitamento integral de laranja seria viável na zona industrial do Gôve, freguesia que limita com a União de Freguesias de Ancede e Ribadouro e que permitiria o transporte rápido da laranja, sem perda de qualidade, com menor utilização de combustíveis fósseis e, conseqüentemente, redução das emissões de gases com efeito de estufa.

Para além do menor impacto ambiental garantido pela resistência da laranja na planta e pelo aproveitamento integral do fruto, sublinham-se os reflexos na preservação e manutenção da biodiversidade. Paralelamente, a instalação de painéis fotovoltaicos para abastecimento da fábrica, o aproveitamento da água das chuvas para fins sanitários e a utilização de produtos ecológicos para lavagem/higienização de louças, espaços, responderiam às preocupações das políticas nacionais e comunitárias em matéria de ambiente.

A valorização da laranja da Pala (recurso endógeno) assentaria numa comercialização de proximidade, pois trata-se de produção de pequena dimensão, aumentando o rendimento dos produtores, contribuindo para a manutenção/melhoria da produção, para a criação de postos de trabalho e para a sustentabilidade do território. Este projeto fortalecer-se-ia com a criação de parcerias com unidades de turismo locais, enquanto clientes do sumo e do óleo essencial, garantindo aos consumidores acesso a produtos de qualidade, com origem conhecida, e com benefícios comprovados na saúde.

BIBLIOGRAFIA

Duarte, M. (2008). *Determinantes de empreendedorismo: O papel dos BIC*. Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto. [Consultado em 15 de maio de 2023]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/11440/2/Texto%20integral.pdf>

Pinto, M. (1949). *Por Terras de Baião*. Porto, s/ed

